



**SUA ESCOLA
É LEGAL?**
Maria José Lozano

Pág. 12



**USO DO CELULAR
EM SALA DE AULA**
Orídio Mendes
Júnior

Pág. 5



**APRENDER É FAZER
CONEXÕES NO
CÉREBRO**
Lucília Panisset

Pág. 13



**"PRIMEIRO OS
DEVERES, DEPOIS
OS DIREITOS"**
Nicolas Sarkozy

Pág. 13



SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, fone (48) 3222 2193

SETEMBRO/OUTUBRO DE 2008 - Nº 122 - ANO 17

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

**Impresso
Especial**
68001028/01 DR/SC
SINEPE/SC
...CORREIOS...



QUANDO A QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA



Um seleto time de campeões no Handebol...

Em "Mostre sua escola", às páginas 6, 7, e 10, seguem mais relatos sobre a competente atuação dos gestores das escolas particulares em diversas regiões de Santa Catarina. Bem instaladas, com espaços amplos, claros e limpos, as instituições que fazem parte do Sinepe-SC se identificam na excelência do ensino e os alunos ocupam lugar de destaque.



... Atletismo e Vela...



...na Informática...



...e no Futebol.

Ranking

"É falta de bom senso avaliar o trabalho das escolas apenas pelo resultado dos exames de seus alunos".

Rosely Sayão

Pág. 14

VOTE EDUCAÇÃO!

Pág. 3

ENEP | EDUCASUL



Prioridade à educação de qualidade, contra a reserva de vagas e repúdio à "lei do calote".

Pág. 8 e 9



Diretoria

Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Irmã Maria Adelina da Cunha
Vice Presidente
Irmã Inês Boesing
Secretária
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureiro

Suplentes

Pe. João Cláudio Rhoden
Percy Haensch
Ana Paula D. Köller Zanella
Irmão Evilázio Tambosi

CONSELHO FISCAL

Titulares

Cléa Maria dos S. Schneider
Irmã Marilde Perazzoli
Pe. Andréas Tonon

Suplentes

Isabel Cristina F. de Andrade
Irmã Rozilde Maria Binotto
Irmã Eva Aparecida dos Santos

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha
Pe. João Cláudio Rhoden

Suplentes

Irmã Inês Boesing
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis-SC, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

Telefone (48) 3222-2193,
fax (48) 3222-4662
www.sinepe-sc.org.br
aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Média Eyes Comunicação Integrada.
www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc citados nesta página e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas ao Sindicato têm acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito.

ALERTA COM AS LISTAS TELEFÔNICAS

Parece uma pegadinha, mas o resultado é desastroso. Muitas lojas de Florianópolis têm recebido telefonemas de empresas que produzem listas telefônicas, informando que se trata de "renovação de um anúncio". Cuidado. É golpe. Saiba como evitar o prejuízo. Acesse nosso portal.



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIA 19

O Sindicato promoverá dia 19 de setembro o VI Seminário Catarinense de Educação. Organizado pelo Programa de Formação Continuada do Sinepe-SC, o evento proporcionará aos participantes atualizações no gerenciamento das instituições de ensino privado. Será das 8h15min às 17h30min, no auditório do Provilado Coração de Jesus, à rua Hermann Blumenau, nº 102, Centro, Florianópolis.

FISCALIZAÇÃO ILEGAL

Justiça acolhe ação do Sinepe-SC e impede que o Conselho Regional de Educação Física exerça qualquer tipo de fiscalização sobre as escolas afiliadas. É o seu Sindicato cuidando dos seus interesses! Saiba mais sobre a boa nova no portal.

ESCOLHA SEU VÍDEO

Novíssimas aquisições em DVDs permanecem à disposição no Programa Sinepe em Vídeo. Interessam especialmente aos gestores, coordenadores e membros das equipes pedagógicas das escolas afiliadas que querem manter-se atualizados. Pedidos de locação, assinados pela Direção da escola, podem ser encaminhados via fax 48 3222-4662. Acesse o portal, conheça o acervo e disponha!



LUCRO COM AS ESCOLAS GRATUITAS

Qualquer cidadão pode abrir uma escola gratuita. Na Suécia. O governo paga aos colégios até 12.000 dólares ao ano por aluno matriculado. Esse valor é o equivalente ao que o Estado gastaria para manter o estudante caso ele estivesse numa escola pública. Nada impede que a instituição de ensino tenha lucro com esse repasse, o que transformou a escola gratuita num atraente investimento.

QUEM FALA EM AULA APRENDE A ESCREVER MELHOR

"A sala de aula é um espaço privilegiado onde o aluno pode aprender a norma padrão da língua. Ali, o professor deve estimular o diálogo e ensinar que dentro da escola é adequado o estilo formal. Quando aprende a falar de modo mais elaborado, o aluno tem muito mais facilidade com a escrita". Esta foi a idéia defendida pela especialista em educação sociolinguística Onaide Schwartz, professora doutora do departamento de educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que ministrou uma palestra sobre o tema na 20ª Bial do Livro de São Paulo. Segundo ela, "ajudar o aluno a escrever melhor é uma tarefa difícil para o professor, pois ele precisa cobrar que seus alunos escrevam de uma maneira diferente da que falam. As crianças crescem se comunicando com a linguagem popular e sua maneira de se comunicar não pode ser substituída pela forma culta de escrever sem que haja conflitos. O melhor é antes transformar a fala, ensiná-las a falar a linguagem dos livros". Leia a íntegra do artigo de Stefano Azevedo.



IES: HORA DA VERDADE

Ao final do "ciclo de ouro" da expansão do ensino superior privado brasileiro, aproxima-se o "momento da verdade". Por trás da grande demanda do passado recente, se escondiam os erros e o amadorismo de muitos gestores. "Algumas IES fizeram dívidas para serem pagas com o grande aumento na quantidade de alunos que acreditavam iriam ter todos os anos. Agora a realidade é outra e iremos finalmente ficar sabendo quem veio para ficar. Quais serão as IES que realmente sobreviverão e continuarão a crescer em um mercado mais exigente, competitivo, profissionalizado e maduro", conta o consultor Ryon Braga. Leia o artigo de Antonio Vasques, da Revista Gestão Universitária, Edição 170, que está transcrito em nosso portal.

PRÊMIO DE PUBLICIDADE

O prestigiado portal www.acontecendoaqui.com.br destaca os alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Unisul, Pedra Branca. Eles ganharam prêmio Acaert (Associação Catarinense de Emissoras Rádio e TV), com o melhor comercial de TV, categoria acadêmica. O trabalho, feito para o cliente meias Selene, teve a participação dos alunos Aline Lidia Cardoso, Bruna Chapoval e Keni Wilder Muniz. Realizado na disciplina projeto experimental de TV, no semestre passado, a criatividade nasceu de uma fictícia agência de propaganda denominada "Calibre 12". Saiba mais nosso portal.



ESTRESSE PRÉ-ESCOLAR

A expectativa de conhecer um novo ambiente e novos colegas pode causar estresse em crianças até seis meses antes de começarem a estudar. É o que sugere uma pesquisa realizada pelo Conselho de Pesquisa Econômica e Social da Universidade de Bath, no Reino Unido, com 53 meninos e 52 meninas que cursavam a primeira série. Os detalhes também estão em nosso portal.



Acesse www.oquevoctemavercomacorrupcao.com

PRÊMIOS PARA ALUNOS, PROFESSORES E ESCOLAS.

Com apoio do Sinepe-SC, estão abertas até 31 de outubro as inscrições para o 2º Concurso de Desenho e Redação da Controladoria-Geral da União: O que você tem a ver com a corrupção? Podem participar alunos do ensino fundamental e médio das escolas situadas nos estados e no Distrito Federal. A meta do concurso é despertar nos estudantes o interesse pelo controle social, além de promover a reflexão e o debate sobre esse tema no ambiente escolar.

Na fase nacional serão premiados os três melhores alunos de cada categoria; os professores responsáveis pelos trabalhos vencedores em primeiro lugar, além das cinco escolas com a melhor estratégia de disseminação do tema. Como prêmios, **serão entregues computadores, câmeras digitais, aparelhos de DVD, entre outros.**

O Concurso é realizado em parceria com a Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP), o Conselho Nacional dos Procuradores Gerais (CNPGE), Sinepe-SC, Confenen, além de outras instituições.

Este ano reunirá na fase nacional os vencedores de duas etapas eliminatórias. A primeira será realizada nos municípios participantes do Programa Olho Vivo no Dinheiro Público. A segunda eliminatória é aberta a todas as escolas brasileiras, que poderão inscrever os trabalhos dos alunos nas Comissões Julgadoras Regionais de cada Estado e do Distrito Federal.

Desenho e Redação

As informações ao JS foram repassadas pelo promotor Affonso Ghizzo Neto, Coordenador do Programa "O que você tem a ver com a corrupção?", e professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sindicato, está solicitando a ajuda de todos no sentido de divulgação, envolvimento, participação e apoio. Cartazes e folhetos de divulgação do concurso estão sendo encaminhados às escolas de todo o Brasil e os dirigentes da CGU em cada Estado estão procurando as Secretarias Estaduais de Educação e demais parceiros, buscando apoio para a realização do evento.

As escolas interessadas em participar deverão acessar os sites www.portalzinho.cgu.gov.br/concursos e www.oquevoctemavercomacorrupcao.com para ter acesso aos materiais de divulgação e abordagem do tema.

OLHO NAS ELEIÇÕES!

Sem educação não há desenvolvimento. Modernidade, redistribuição de renda, cidadania, qualidade de vida etc não passarão do campo das intenções vazias enquanto nossa educação permanecer como item prioritário apenas nos discursos oficiais.

Esta é uma das razões pelas quais a proximidade das eleições de outubro, para escolha de prefeitos e vereadores, é tão importante e deve nos levar a refletir sobre o futuro que queremos.

Em primeiro lugar, é bom lembrar que o comprometimento às urnas é fundamental para uma melhor convivência e o aprimoramento da democracia.

E mais, é nesse período que os candidatos melhor apresentam suas propostas e renovam nossas esperanças.

Outro atrativo que merece ser citado: por ser uma eleição municipalizada, todos discutem e se interessam pelos assuntos mais próximos das necessidades imediatas da população.

Outro detalhe: a credibilidade dos políticos é mais bem julgada nessa hora em que se debate a segurança, o transporte, a habitação, a saúde e a educação - hoje os problemas mais prementes em pauta na mídia.

Por fim, é importante dizer que cabe aos governos municipais a responsabilidade prioritária pelo ensino fundamental e a educação infantil, conforme o artigo 211, parágrafo 2º da Constituição Federal.

O que desejo neste espaço é propor que os novos gestores municipais, a serem eleitos, lancem em suas áreas

de atuação um programa que contemple como meta prioritária, conseguir, nos próximos quatro anos, aumentar em pelo menos 80% a proporção de jovens que completam o Ensino Médio. Trata-se

de um gesto simples, sem gastos extras, que proporcionaria às comunidades onde as escolas estão inseridas melhor e mais qualificada mão-de-obra.

Ao deixar aqui a sugestão, cabe acrescentar aos nossos futuros administradores o fato conhecido por todos que conhecem a área do ensino: os países que desfrutam graus consideráveis de desenvolvimento econômico e social são os que têm a educação como prioridade.

Urge, portanto, que a população se deixe sensibilizar, tornando a educação uma prioridade real no discurso dos candidatos.

Educar é ato importante demais para ficar nas mãos de grupos de pressão, com interesses específicos e corporativos.

A população que elege seu prefeito e seus vereadores deve ter voz ativa e direta. Quem sabe o que quer vai mais longe.

VOTE EDUCAÇÃO!

“ É nesse período que os candidatos melhor apresentam suas propostas e renovam nossas esperanças ”

3



CARTAS

“Parabéns pela nova forma gráfica do jornal que permanece cada vez mais atraente (...)”



AGRADECIMENTO

Acompanhei pela imprensa a excelente repercussão do Encontro Nacional do Ensino Particular e participei de diversas palestras durante o Educasul. Só me resta cumprimentar o Sindicato pela iniciativa e agradecer mais uma vez a todos que contribuíram para nos proporcionar tão significativo presente.

Adelaine Andrade da Silveira
Palhoça-SC

IES

Aceite meus cumprimentos pela abordagem do tema filantropia na edição julho/agosto deste jornal. Aliás, seria oportuno acrescentar que em nenhum outro veículo eu tenho encontrado noticiário educacional tão completo quanto o JS.

Esse fator explica por que meu exemplar do JS é lido pelo menos por 10 pessoas e folheado por mais alguns curiosos na Univali.

Fernando Leal
Itajaí-SC

JORNAL

O admirável mundo da comunicação só tem a ganhar com as novidades implantadas no JS. Parabéns pela nova forma gráfica do jornal que permanece cada vez mais atraente. Ganhamos nós, educadores leitores, e todas as escolas afiliadas ao Sinepe-SC que fazem deste veículo instrumento indispensável para a valorização da escola particular. Parabéns.

Isaías Gomes
São José-SC

CORRUPÇÃO

É louvável e terrivelmente necessário que existam pessoas e entidades lutando contra a corrupção. E é duplamente louvável que a educação sobre o assunto seja feita nos bancos escolares através da difusão de boas práticas. Quero cumprimentar o Sindicato e o Ministério Público de Santa Catarina pela ótima idéia da campanha O que você tem a ver com a corrupção?

Aline Tavares
Florianópolis-SC



O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA



Por **Oridio Mendes Junior**, advogado, professor universitário e especialista nas áreas do processo, do trabalho, das sociedades, dos tributos e da educação.

O Estado/SC, em janeiro deste ano, editou a Lei 14.363, relativa à proibição do uso de telefone celular nas salas de aula das escolas particulares e públicas.

O uso do telefone celular seria proibido somente nas salas de aula, tanto aos alunos quanto aos professores, permanecendo livre nos demais espaços da instituição de ensino.

A intenção do legislador se endereça à conscientização quanto ao uso mais apropriado do telefone celular, mormente em sala de aula, pois a inconveniência atrapalha a transmissão e a apreensão do ensino.

Essa Lei não é aplicável, todavia, porque é inconstitucional.

É que o direito de uso se insere no contexto da propriedade, matéria que a Constituição da República reservou privativamente à UNIÃO; noutras palavras, o ESTADO não legisla sobre propriedade.

Convém lembrar que o direito de propriedade, no Código Civil, alcança o direito de usar, aproveitar e dispor do bem.

A limitação do direito de uso do telefone celular em sala de aula, portanto, observada a Constituição da República e o Código Civil, depende de Lei Federal – e não de Lei Estadual.

Mas a discussão não se limita ao equívoco formal da Lei. Existe – digamos – um “vazio de incidência”.

É que se busca proibir o uso do telefone celular, mas não o uso do aparelho, mais especificamente o rádio, a câmera, o navegador de internet, os jogos, os gravadores de voz etc.

Ao que se vê, a ordem legislativa põe limite à sua própria inteligência quando proíbe o uso do telefone celular, e não o uso das demais funções do aparelho.

A nova Lei 14.363 não serve à ordem na sala de aula. Nem sustenta qualquer atitude mais séria da instituição de ensino. Mais conveniente a previsão no regimento escolar, aonde se afigura lícito impedir o uso de aparelhos que desviam a aprendizagem.

“ **A lei/SC que não serve e não se aplica** ”

DIREITO DOS TRABALHADORES NAS ELEIÇÕES

Novamente vivemos vésperas das eleições, desta vez para prefeitos e vereadores. Nossa **Constituição Federal**, no capítulo que trata dos Direitos Políticos, preconiza em seu artigo 14 que **“A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei (...).”**

À parte da importância do momento de exercício de cidadania, é necessário que o empregador atente ao disposto na legislação eleitoral para este período.

A Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997 é a que estabelece as normas para as eleições, e, está expresso o seguinte em seu artigo 98 c/c art. 1º da Res. TSE nº 22.747/08:

“Os eleitores nomeados para compor as Mesas Receptoras ou Juntas Eleitorais e os requisitados para auxiliar seus trabalhos serão dispensados do serviço, mediante declaração expedida pela Justiça Eleitoral, sem prejuízo do salário, vencimento ou qualquer outra vantagem, pelo dobro dos dias de convocação.”

Ou seja, todo cidadão que prestar serviço à Justiça Eleitoral como integrante de mesa receptora, de juntas eleitorais ou auxiliar dos trabalhos eleitorais, será dispensado do serviço (público ou privado), tendo o direito a gozar folga pelo dobro dos dias a que foi convocado. A convocação vale para as eleições gerais, independente de haver um ou dois turnos, lembrando que esta última hipótese só poderá ocorrer para os cargos de presidente da república, governador ou prefeito e seus respectivos vices (sistema eleitoral majoritário). Dessa forma o pessoal convocado para trabalhar nas eleições é o mesmo tanto no primeiro quanto segundo turno.

A expressão “dias de convocação” abrange quaisquer eventos que a Justiça Eleitoral repute necessários à realização do pleito, inclusive as hipóteses de treinamentos e de preparação ou montagem de locais de votação (Res. TSE nº 22.424, de 26 de setembro de 2006). Ressalte-se que os dias de compensação pela prestação de serviço à Justiça Eleitoral não podem ser convertidos em retribuição pecuniária.

Vale frisar que o trabalho do auxiliar eleitoral não é remunerado, recebendo o convocado um auxílio-alimentação e direito a folga, conforme já tratado.

É isso. No mais continuamos sempre à disposição no Sinepe-SC, registrando desde já nosso desejo de que Deus ilumine a classe política brasileira e dê ao eleitorado maturidade, através de uma participação ativa e consciente. Sucesso!



Por **Claudio Lange Moreira**, advogado, assessor da diretoria do Sinepe-SC.

5

“ **Que Deus ilumine a classe política brasileira** ”

A solução de climatização para sua escola.

Midea®



www.mideadobrasil.com.br



SAIBA MAIS SOBRE OS TEMAS DESTAS PÁGINAS...

EXEMPLO DE CIDADANIA NO CONDE MODESTO LEAL/JOINVILLE



Eleições com o 5º ano do Ensino Fundamental: agenda em perfeita sintonia com a realidade vivida pelos alunos.

Professora Valdete Lúcia Trentini Rosa levou seus alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional e Creche Conde Modesto Leal, de Joinville/SC, a uma experiência enriquecedora. Aproveitando a proximidade das eleições municipais, debateram conceitos em sala de aula, descobriram novas práticas e foram às urnas. "Confesso, foi um grande desafio, era minha intenção não ficar somente na aula expositiva, mas sim, vivenciar todo o processo com meus alunos", relata a dedicada professora. Leia a íntegra deste conteúdo no portal www.sinepe-sc.org.br

COLÉGIO SERVOS DE MARIA INOVA NA SOCIOLOGIA/TURVO



A Direção do Colégio Servos de Maria, na figura de seu Diretor Pe. Frei Nereu Mário Milanez e a Coordenação Pedagógica, professora Suzana Miranda, informam ao Jornal do Sinepe os ótimos resultados obtidos com a aprendizagem dos alunos através da campanha "O que você tem a ver com a corrupção?". Dado o enfoque multidisciplinar abordado e a linguagem apropriada às séries a que se destinava, o evento alcançou o objetivo proposto e revelou a imensa capacidade criativa dos alunos de nível médio. Leia a íntegra do relato no portal www.sinepe-sc.org.br



O comprometimento do grupo mereceu elogios dos professores e direção: enfoque multidisciplinar.

PRAZER DE APRENDER BRINCANDO NO COCAL/COCAL DO SUL

"Nosso Colégio está privilegiando a aprendizagem em sua dimensão pedagógica, estando comprometido com o acolhimento, a segurança, o desenvolvimento da criança e o bem-estar coletivo. "Um olhar confiante para as várias potencialidades dos alunos". É fundamental, portanto, que a aprendizagem esteja recheada de sentido para o aluno, que seja significativa. A alfabetização deve ser algo prazeroso, principalmente na Educação Infantil, pois é nesta fase que a criança encontra-se num processo contínuo de letramento e, mesmo que ainda não domine alguns códigos lingüísticos, ela se coloca diante de situações em que a escrita está presente e lhe é significativa (...). Confira, na íntegra, o relato da professora Luciana em nosso portal.



QUÍMICA SE APRENDE NA PRÁTICA. CENTRO EDUCACIONAL FUTURÃO/ARARANGUÁ.

Para o CE Futurão é fundamental que a Química seja estudada na prática, sendo assim, periodicamente os alunos têm aulas experimentais no laboratório. Na última aula, ministrada pela professora Cleiane, o terceiro ano do Ensino Médio estudou o processo de saponificação, produzindo sabão a partir de óleo de cozinha usado: é o estudo da Química contribuindo para a reciclagem. Os alunos também fabricaram sabonete líquido e em barra.



NO STELLA MARIS, CIDADANIA EM AÇÃO/ LAGUNA.

Os alunos, da 2ª série do Ensino Médio, desenvolveram mais um exemplar projeto com a Coordenadora Marivone de Oliveira Fernandes. O objetivo é conscientizar os jovens da importância do contato com outras realidades sociais para promover a transformação Social com atitudes que visem à inclusão social de todos garantindo uma sociedade mais justa e humana. Leia relato sobre este projeto social no portal.



Coordenadora Marivone: apoio para uma ação eficaz.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NO FAYAL/ITAJAÍ

Assessor de Comunicação e Marketing, Darlan Cordeiro informa ao JS que a orientação vocacional é parte integrante do Programa de Orientação Profissional que o Colégio Fayal, em Itajaí, vem desenvolvendo com o Ensino Médio. As atividades com os alunos são realizadas pelos psicólogos Peterdione Manerich e Janaína Seára da Silva, contratados pelo Colégio por sua experiência com este tipo de trabalho. Composto de etapas que incluem palestras e testes vocacionais, o Programa visa a auxiliar os alunos das 3as séries do Ensino Médio a dirimir suas dúvidas quanto à escolha profissional. Informa ainda Cordeiro que no link de notícias do www.fayal.com.br há mais de 200 matérias publicadas entre 2007 e 2008 sobre as atividades realizadas pelo Colégio.



UMA EMPRESA CHAMADA "ESCOLA". SER SUBSTITUÍVEL OU INSUBSTITUÍVEL.



"As pesquisas sobre o cenário das escolas brasileiras têm apontado uma queda no número de alunos da educação básica na rede de ensino privada.

As causas e conseqüências desses fatos são as mais diversas, algumas controversas, outras irreversíveis. No entanto, entre os professores, esse fenômeno tem causado pouca inquietação. São raros aqueles que trabalhando na rede particular, por exemplo, procuram saber durante as suas férias como estão as matrículas nas escolas em que atuam. Mas porque essas informações seriam importantes para os professores? Muitos mitos estão presentes em discursos nostálgicos, que não representam mais a realidade atual, tais como: "O professor jamais será substituído", revelando uma boa dose de ingênua arrogância; ou ainda "o que será dos alunos sem o professor?", atribuindo um viés redentorista dogmático, próprio da soberba. Em ambos, a pergunta que fica é: de quais professores estamos falando? Aqueles que utilizam a VOZ como único recurso didático, que sustentam a sua autoridade no domínio do conteúdo como um fim? Não faltam pessoas que exerçam o magistério assumindo a prerrogativa de professor, outorgada pela licenciatura, sem sequer reconhecer a existência de cada aluno. Para esses pseudoprofessores os dias estão contados!" Leia a íntegra deste artigo, de autoria da educadora Inaly Lechieri Jones Oliveira, Diretora Administrativo/Financeiro do CE Futurão, de Araranguá, no portal do Sinepe-SC.



...NO PORTAL DO SINDICATO WWW.SINEPE-SC.ORG.BR

CONQUISTAS DO SALESIANO NA OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA/ITAJAÍ

Divulgado o resultado da OBI – Olimpíada Brasileira de Informática, organizada pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, com grande destaque para o Colégio Salesiano, em Itajaí, que teve três de seus alunos classificados: Thuany Karoline Stuart, da 6ª série, Medalha de Prata; Jurandir Coelho Júnior, da 6ª série, Medalha de Bronze e André Eduardo da Silva Minikowski, aluno da 8ª série, Menção Honrosa. O Salesiano foi o único colégio com representação para os níveis de Iniciação I e II em Santa Catarina. “Parabenizamos todos os alunos que participaram, independente dos resultados, enfrentando horas de desafio de raciocínio lógico com empenho”, comemora a educadora Márcia Madeira, facilitadora do laboratório de informática.



Thuany Karoline Stuart, Jurandir Coelho Júnior e André Eduardo da Silva Minikowski: prêmio à inteligência e dedicação aos estudos.

NOVO ESPAÇO INFANTIL NO MARISTA SÃO LUÍS/JARAGUÁ DO SUL

Com técnica, zelo e primor, o Colégio Marista São Luís, de Jaraguá do Sul, entrega uma nova instalação especialmente para crianças de 2 a 5 anos, informa Dinara Fabiane Picinini, assistente de Marketing. Salienta Irmão Evilázio Tambosi, Diretor Geral, que a obra arquitetônica recém inaugurada concretiza o ideal de alunos, pais, professores, funcionários e irmãos Maristas que ousaram sonhar com um espaço destinado a Educação Infantil.

Explica Irmão Tambosi que a Educação Infantil Marista busca desenvolver a formação integral das crianças, fundamentada em três pilares: formar um cidadão pesquisador, comunicador e solidário. “Para isso o espaço criado configura-se em mais um elemento de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança através do universo lúdico. De forma gradual, a criança decodifica o mundo dos símbolos tornando-os linguagem. É assim, com responsabilidade e muita dedicação, que o Colégio Marista preocupa-se com a educação de crianças e jovens”. Leia seu relato na íntegra em www.sinepe-sc.org.br



Novas instalações concretizam sonho da comunidade no São Luis

PROJETO JOVEM VOLUNTÁRIO É SUCESSO NO SINODAL RUY BARBOSA/RIO DO SUL

A experiência é muito bem sucedida e o objetivo foi formar um grupo de alunos voluntários a partir do Curso de Conscientização, proporcionando espaços para o convívio entre estudantes do Colégio Sinodal Ruy Barbosa, alunos da rede pública e idoso. A realização do projeto trouxe ótimos resultados, socializando o ambiente disponível da escola para troca de conhecimentos e habilidades entre eles. O projeto está sob coordenação da professora **Luciane Marina Zimerman**, que tem apoio da coordenação e direção da escola, já que o mesmo atende a ação filantrópica da escola. Saiba mais em nosso portal.

MOLEQUE BOM DE BOLA NO SÃO PAULO/ASCURRA

Com grande entusiasmo e decisão, os alunos participaram, no campo do Colégio São Paulo, de Ascurra, a etapa municipal do Campeonato Catarinense de Futebol de Campo – Moleque Bom de Bola 2008 (categoria masculina). A partida foi disputada com a Escola de Educação Básica Domingos Sávio. Ao final, o festejado placar de 3x1 para o Colégio São Paulo. Com o resultado, o time campeão, obteve a vaga para a fase regional. Parabéns alunos!



Os campeões posam para a posteridade e se preparam para a fase regional.



PLANETÁRIO DO MARISTA VIRA ATRAÇÃO EM CRICIÚMA

É móvel e apresenta uma completa simulação do céu, estrelas, constelações e outros elementos da astronomia. O Planetário Marista chegou a Criciúma em junho com diversas atrações para os visitantes. Trata-se de uma estrutura de lona com sessões de astronomia e recursos multimídia, projetores, raios laser, efeitos de iluminação, filmes digitais e narração. Instalado no pátio do colégio em Criciúma, a novidade tem 12 metros de diâmetro e 4 de altura. Nas sessões, os visitantes assistem a uma aula sobre o Universo, constelações e estrelas, planetas, galáxias, princípios da astronomia.

“O Planetário possibilita que as pessoas aprendam sobre os movimentos das estrelas, a formação das constelações e o surgimento do dia e da noite”, explica o coordenador do evento e professor de física Reiner Lacerda. E os alunos, que estão participando ativamente, observam tudo com uma didática diferente. “Eles aprendem além da prática, já que o Planetário proporciona uma experiência da realidade”, diz Reiner.

A oportunidade de estudar a ciência mais antiga pesquisada pelo homem, a astronomia, também é estendida aos alunos da rede de ensino e entidades beneficentes de Criciúma. Além deles, funcionários e famílias de alunos maristas visitam o Planetário em horários agendados, informa a jornalista Giovana Generoso, da Comunicação e Marketing do Colégio Marista Criciúma.



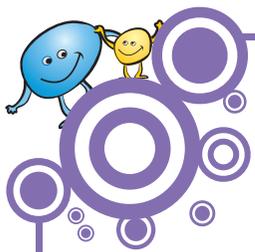
São 4 metros de altura e 12 m de diâmetro: espaço privilegiado para melhor estudar.

BOM JESUS CORAÇÃO DE JESUS: PARCERIA EM FLORIANÓPOLIS.

Márcia Carvalho, assessora de comunicação do Bom Jesus, relata aos leitores do JS que a parceria entre a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus e a Sociedade Divina Providência firmada em janeiro de 2007 veio fortalecer o trabalho educacional do então Colégio Coração de Jesus, fundado em 1898, pelas Irmãs da Divina Providência. Com essa união, ambas as instituições melhor compartilham valores e princípios da educação confessional. Diz a assessora Márcia que depois da parceria em Florianópolis, o trabalho de formação humana ganhou novas ações e projetos especiais a partir da realidade, da tradição e da necessidade da região. O Projeto Virtudes é um dos exemplos deste trabalho. Em pleno desenvolvimento, "Virtudes" já implantou ações dentro e fora do ambiente escolar, promovendo reflexão e ações que envolvem toda a comunidade, asilos, creches, associações, escolas públicas e o ambiente escolar e familiar. É uma bem sucedida experiência que vai além da sala de aula, que fortalece e transforma... Saiba mais no portal do Sindicato.



Visitas a dois asilos da Grande Florianópolis. Além de levar agasalhos, trabalharam as virtudes “solidariedade” e “sabedoria”. As bolachinhas foram feitas pelas famílias dos estudantes.



Por uma NOVA GESTÃO do ensino



8 Lideranças sindicais, administradores e professores das principais instituições de ensino privado estiveram reunidos durante o Educasul, em Florianópolis, no Encontro Nacional do Ensino Particular promovido pelo Sindicato, com apoio da Confenen. Durante dois dias de intensos trabalhos eles debateram pontos essenciais do novo modelo de gestão educacional e lançaram as bases para a comunicação eficaz entre escolas privadas e profissionais.

IMPORTÂNCIA DO SETOR PRIVADO EM NÚMEROS:

Em 2005, a última pesquisa da FENEP revelou a robustez do segmento privado educacional brasileiro: 10 milhões de matrículas e 660 mil pessoas empregadas em 36.800 estabelecimentos. E os salários pagos já eram, três anos atrás, 75,64% superiores à média da remuneração salarial da economia brasileira.

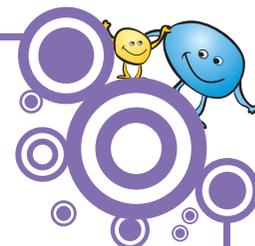
Ainda segundo o estudo, além dos impostos pagos, o setor gera uma economia de R\$ 23 bilhões aos governos. Em 2005, já contribuía com 1,25% para a formação do PIB do país enquanto a saúde privada contribuía com 0,95.



RECOMENDAÇÃO

Ao final do ENEP, o Conselho de Representantes da Confenen aprovou a seguinte recomendação, a ser enviada aos parlamentares e governantes:

“A democratização da escola tem sido meta contínua na luta do segmento privado educacional brasileiro. Significativamente ampliada em termos qualitativos, a escola particular continua sendo desafiada no intuito de garantir ensino de boa qualidade para todos. E é nesta dimensão que o ENEP se insere, assumindo sua condição de autodefesa e reação ofensiva às tentativas de degradação da atividade. Ao final dos trabalhos que resultaram deste Encontro Nacional, desejamos explicitar confiança no Congresso Nacional, no sentido de extinguir a Medida Provisória 2123-24, de 1999, que atenta contra os contratos, atos jurídicos perfeitos, praticados com base na legislação vigente. A referida MP criou sérios embaraços jurídicos para o plano de estabilização econômica das instituições de ensino ao tentar solucionar um problema do qual o Ministério da Educação é o principal responsável: a classe média foi forçada nos últimos anos a recorrer à escola particular por descontentamento com a escola pública. Os participantes do ENEP, através da CONFENEN, reafirmam que o futuro do país estará comprometido se a burocracia estatal também asfixiar a escola particular”.



o privado



Realizado dias 23 e 24 de julho, dentro do Educasul, no Centro de Eventos de Florianópolis, o Encontro Nacional do Ensino Particular reuniu presidentes de Sinepe's, gestores e educadores das principais instituições de ensino. Palestrantes de renome nacional estiveram presentes, entre os quais Marco Aurélio Vianna, Vasco Moretto, Roberto Dornas, Cloves Amorim, João Roberto Moreira Alves, o Ministro João Batista Brito Pereira (TST), o promotor Thiago Carriço Oliveira e o advogado Orídio Mendes Jr. "Foi um evento muito estimulante, cuidadosamente preparado por grupos que refletem as mudanças na educação", disse Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sinepe-SC, entidade promotora da reunião que contou com o apoio da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen). Também estiveram em discussão ética, gestão de sala de aula; disciplina; conhecimento; limites; Estatuto da Criança e do Adolescente; trabalho; corrupção; educação infantil; instituições de ensino superior e a importância do ensino privado. Saiba mais, com fotos, nos sites www.educasul.com.br/enep e www.sinepe-sc.org.br

Principais pontos destacados ao final do Encontro:

Prioridade à educação de qualidade, contra a reserva de vagas e repúdio à "lei do calote".

1. A educação particular é uma das maiores demandas da população, é um requisito fundamental do desenvolvimento e um direito constitucional. Mesmo assim, continua a ser tratada com discrepância pelo governo. Um dos maiores exemplos desse descaso é a vigência, desde 1999, da insensata Medida Provisória 2.123-24, que pisoteia a Constituição e fere direitos inalienáveis nela consagrados. Seus mentores e autores cometeram ato de absoluta irresponsabilidade e juízo temerário, ao permitirem, demagogicamente, a alunos inadimplentes, a continuidade das atividades escolares quando, a rigor, não cabe ao Estado se envolver na questão do custo do ensino privado nem fixar mensalidades escolares. Uma escola é uma atividade econômica em que as mensalidades devem cobrir o seu custo, que será tanto maior quanto melhor o serviço oferecido. A referida Medida Provisória é uma aberração que deve ser definitivamente eliminada, advertiram os dirigentes sindicais durante o Encontro Nacional do Ensino Particular. Cabe ao estado otimizar a alocação de recursos para o ensino público, e não desarticular o que a sociedade brasileira já conquistou da qualidade do ensino pela via particular, lembraram os líderes do segmento. A reserva de vagas também foi duramente criticada durante o ENEP.

2. Segundo disse o presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), Roberto Dornas, a lei recém aprovada (nº 545/07), que estabelece reserva de vagas nas instituições federais aos egressos de escolas públicas, é eleitoreira, acirra a discriminação e, a pretexto de promover inclusão social, "ataca o efeito em vez da causa". Além do mais, chama, através de norma legal, o pobre de incapaz e a escola pública, de ruim, disse Dornas. "Ora, a causa do eventual insucesso do aluno de escola pública em vestibulares é outra: em geral, ele é pobre e não incapaz; o ensino que recebe é de má qualidade. Quando se quiser eliminar o problema, o caminho é dar à criança e ao jovem pobres melhores condições e apoio para estudar e melhorar o nível de ensino na educação básica da rede oficial".

3. Outro líder sindical a se manifestar contra as cotas foi o Presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, professor Marcelo Batista de Sousa. "Está comprovado, ao longo da história da humanidade, que o protecionismo nunca foi o melhor aliado do desenvolvimento. Invariavelmente, costuma ser o reduto da acomodação e da mediocridade", disse o dirigente do Sinepe-SC, acentuando que enquanto não houver a compreensão de que o ensino é um investimento de máxima prioridade, não for liquidado o imediatismo das fórmulas pretensamente miraculosas de acesso à universidade, que ao final apenas perpetuam o preconceito ou então agravam o quadro de atraso; na medida em que seguir predominando a idéia paternalista de que a educação é uma benesse dos governantes – e não um direito inalienável de cada cidadão – não haverá saída honrosa para o Brasil. Cabe a cada um de nós fazer a escolha, enquanto ainda há tempo, frisou Marcelo Batista de Sousa.



Competitividade – complexidade - velocidade, termos e conceitos que trazem uma sensação de desconforto, uma sensação de que tudo é questionável e, por esta razão, motivam uma reflexão. Como gestores educacionais, além do conhecimento e experiência, é preciso ter habilidade e postura para aprender, a partir dos fatos, a buscar resultados claros, precisos e eficazes. Foi desta forma que o evento deu boas-vindas aos visitantes.



O objetivo do ENEP foi o de aperfeiçoar o potencial humano para lidar com ameaças, incertezas e inovações na cultura organizacional.





MOSTRE SUA ESCOLA

Envie notícias, comentários, artigos e fotos para esta editoria no seguinte endereço: aldo@sinepe-sc.org.br

FORMAÇÃO INTEGRAL VALORIZA O ESPORTE NO COLÉGIO SÃO JOSÉ/ITAJAÍ



Diretora Irmã Adelina e a equipe de campeões no Handebol

“A Direção e a Comunidade Educativa acreditam que a verdadeira formação precisa se preocupar e valorizar o esporte”. A frase é da Diretora Irmã Maria Adelina da Cunha, do Colégio São José, de Itajaí, comemorando os diversos destaques, nestes últimos anos, que seus alunos tiveram em vários campeonatos, com vitórias estaduais, nacionais e até internacionais. Em 2007, por exemplo, os integrantes da equipe de Handebol Masculino foram campeões no JESC e jogando com muito entusiasmo em Poços de Caldas – Minas Gerais, no Campeonato Brasileiro sagraram-se campeões do Estado de Santa Catarina – modalidade de 12 a 14 anos. Neste ano também foram os vencedores entre muitos Colégios em Araranguá e Joaçaba. Agora, estão animadíssimos para o JEBS, em setembro, em Poços de Caldas. “Querem fazer o possível para colocar Santa Catarina novamente em 1º lugar na categoria”, exulta a Diretora. Outra ótima notícia: o aluno do São José, de Ensino Médio, Luca Mazzaferro recebeu o título de campeão na classe Optimist, como velejador, em agosto no Campeonato Europeu, realizado em Riva Del Garda – Itália. E mais, Felipe Rocha da Silva também está classificado para o Campeonato Brasileiro até 17 anos com índice para o Mundial em atletismo 100 metros rasos e revezamento medley. De forma participativa e competente, os alunos do São José dignificam o atletismo estudantil. Parabéns!



Felipe Rocha, no Mundial em atletismo.



Luca Mazzaferro, premiado no Campeonato Europeu.

O texto que segue é uma contribuição da professora Lucília Panisset, responsável pela Oficina de Atualização realizada no Sindicato dia 27 de agosto. Leia à página 13.

ENERGIA PROMOVE TRÂNSITO CONSCIENTE EM JURERÊ/FLORIANÓPOLIS

10

Alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Energia Jurerê realizaram recentemente, nas ruas de Jurerê Internacional, no Norte de Florianópolis, uma “Blitz Educativa” que contou com a ajuda da Polícia Militar e a adesão da comunidade. Os alunos entregaram aos motoristas um impresso explicando sobre os cuidados que devemos ter ao volante e os problemas que o bairro enfrenta no trânsito. Tudo sob orientação das professoras de Artes e de Filosofia. O Denatran também colaborou com vídeos que contribuíram ampliando o conhecimento dos alunos acerca do tema.



A equipe saiu às ruas para informar e esclarecer: todos ganham com o trânsito educado

“A Equipe Energia considera fundamental trabalhar com os jovens campanhas e projetos de trânsito voltados para a conscientização e preservação da vida. Parabéns aos alunos e professores pela iniciativa!”. Palavras da educadora Rosemeri Linhares, da coordenação pedagógica do Sistema de Ensino Energia/Florianópolis.

EU QUERIA UMA ESCOLA...

Eu queria uma escola que cultivasse a curiosidade e a alegria de aprender que é, em vocês, natural.
Eu queria uma escola que educasse seu corpo e seus movimentos; que possibilitasse seu crescimento físico e sadio. Normal.
E eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a natureza, o ar, a matéria, as plantas, os animais, seu próprio corpo. Deus.
Mas que ensinasse primeiro pela observação pela descoberta, pela experimentação. E que dessas coisas lhe ensinasse não só a conhecer, como também a amar e preservar.
Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a nossa história, e a nossa terra, de uma maneira viva e atuante.
Eu queria uma escola que ensinasse a vocês a usarem bem a nossa língua; a pensarem e a se expressarem com clareza.
Eu queria uma escola que ensinasse vocês a amarem a nossa literatura e a nossa poesia.
Eu queria uma escola que lhes ensinasse a pensar, a raciocinar, a procurar soluções.
Eu queria uma escola que, desde cedo, usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir formando corretamente os conceitos matemáticos, os conceitos de números as operações usando palitos, tampinhas, pedrinhas... só porcariaíhas!
Fazendo vocês aprenderem brincando...
Oh! Meu Deus!
Deus que livre vocês de uma escola em que tenham que copiar pontos.
Deus que livre vocês de decorarem, sem entender, nomes, datas, fatos... Deus que livre vocês de aceitarem conhecimentos “prontos”, mediocremente embalados nos livros didáticos descartáveis. Deus que livre vocês de ficarem passivos, ouvindo e repetindo e repetindo...
Eu também queria uma escola que desenvolvesse a sensibilidade que vocês já têm para apreciar o que é terno e bonito.
Eu queria uma escola que ensinasse vocês a conviver, a cooperar, a respeitar, a saber, viver numa comunidade, em união...
Que vocês aprendessem a transformar e criar.
Que lhes desse múltiplos meios de vocês expressarem cada sentimento, cada drama, cada emoção.
Ah! E antes que eu me esqueça:
Deus que livre a todos nós de um professor incompetente!

ELISA ANDREOLI EM RITMO DE OLIMPÍADA/ SÃO JOSÉ



“Fizemos, durante os Jogos Internos, uma gincana em que a prova filantrópica era a arrecadação de leite e nos surpreendemos com a galera ao constatarmos a entrega de aproximadamente 10.000 litros do precioso produto, os quais foram distribuídos em mais de 30 entidades sociais por toda a Grande Florianópolis. Obrigada a todos que colaboraram, em nome da Equipe de Educação Física do Colégio Elisa Andreoli/Barreiros/Sj”, informa com alegria ao JS a educadora Lorena Consolata Pelin de Souza, Diretora Pedagógica. Valeu pessoal!



O Sindicato coloca à disposição das escolas um bem elaborado Programa de Formação Continuada que tem sido muito bem freqüentado por professores e gestores de todas as regiões do Estado. Nesta página, seguem registros de alguns desses encontros recentemente promovidos.

CRICIÚMA E JOINVILLE: AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E DA INSTITUIÇÃO.

Em parceria com a empresa Gennera - ASP Gestão Educacional Online -, dia 26 de junho ocorreu em Criciúma, e dia 12 de agosto em Joinville, a palestra sobre "Avaliação de Processos e da Instituição". Mantenedores, gestores e técnicos administrativos foram ouvir o professor Marco Antônio Ferraz, que abordou os principais conceitos e dimensões sobre a moderna gestão da educação. Propondo ações e instrumentos para procedimentos de gestão, medição e melhoria dos processos e avaliação institucional, Ferraz desenvolveu a palestra com os seguintes enfoques: A Questão da Qualidade na Educação; O Projeto da Escola: Funções e Implicações; Avaliar para que? Como Avaliar?; A Gestão da Qualidade e a Qualidade da Gestão; Avaliação Institucional e de Processo.



BLUMENAU, FLORIANÓPOLIS E CHAPECÓ: II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.



Diante do grande sucesso do I Encontro, em abril, o Sindicato realizou em julho e agosto, em Blumenau, Florianópolis e Chapecó, o II Encontro de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A exemplo do anterior, contou com a presença maciça de professores das séries iniciais da Educação Infantil e Ensino Fundamental. O encontro teve como tema central a prática da aprendizagem, "Aprender tem que ser gostoso", e levou aos participantes uma visão globalizada sobre os novos rumos da educação, frente os questionamentos relacionados à nossa prática pedagógica, às vezes tão desvinculada de ações prazerosas e estimulantes, conforme frisou a pedagoga expositora Maria Augusta Sanches Rossini.

12

CONGRESSO DE EDUCADORES E EDUCANDOS

Também em parceria com o Instituto Educacional Madre Elisa Savoldi - IEMES, de Sombrio, o Sindicato distribuiu às escolas afiliadas 30 inscrições para o Congresso de Educadores e Educandos que aconteceu na sede do IEMES, em Sombrio, dia 30 de agosto. O segundo momento do evento ocorrerá dias 10 e 11 de outubro. Estarão em pauta: 1) Ser humano, personalidade e auto-estima; 2) Educação: Afeto e Família e 3) Educação: Caminho de volta para casa. O palestrante será o educador Jorge Trevisol.

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO SALVATORIANA

Outra parceria muito bem sucedida entre o Sindicato e o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, em Florianópolis, levou grande público ao Congresso de Educação Salvatoriana, de 30 de julho a 1º agosto no auditório do Colégio anfitrião, no Estreito.



Por **Maria José Lozano**, pedagoga, especialista em **Psicopedagogia e Orientação, Supervisão e Gestão Escolar, Diretora do CE Interação, em Florianópolis.**

SUA ESCOLA É LEGAL?

Constituir uma escola privada implica várias responsabilidades educacionais e legais ao seu mantenedor. Para termos uma idéia da realidade de hoje, em Florianópolis, segundo a Secretaria Municipal de Educação (SME), há poucas escolas particulares de Educação Infantil devidamente autorizadas. Existem sim, muitos processos de autorização e/ou renovação em tramitação quanto à solicitação de sua legalidade ou renovação junto ao Conselho Municipal de Educação (CME), aos quais, no entanto, somente serão conferidas a autorização para funcionamento após serem atendidos todos os requisitos pré-estabelecidos (diga-se de passagem, não são poucos). E muitas instituições de ensino ainda não despertaram para esta obrigação legal primária.

Gestores e proprietários de escolas, em alguns casos, carecem de saberes administrativos quanto à pesquisa, ao planejamento e ao marketing nesse movimento de abrir e manter escolas. Os cursos de Graduação em Pedagogia são os que tendem a instigar e oferecer a formação acadêmica necessária para a constituição de um estabelecimento escolar. Porém, tais cursos, em alguns casos, deixam a desejar quanto à investida nas disciplinas de administração e planejamento empresarial do setor privado. Mediante tal contexto, os gestores, que são, na maioria das escolas de pequeno porte, os seus próprios mantenedores, encontram dificuldades em administrá-las e criar, de forma clara e real, uma relação coerente entre educação e mercado.

Abrir uma escola significa constituir uma empresa que tem obrigações legais a cumprir no que concerne ao custo educacional, trabalhista e tributário. Portanto, é condição "sine qua non" para a abertura oficial de uma delas, o planejamento, a estrutura física e de recursos humanos, a legalidade e a autorização de funcionamento.

É crível destacar que o desejo de abrir um estabelecimento escolar implica em investir na educação, propiciar aos alunos conhecimentos de qualidade e buscar possibilidades para se adequar dentro de uma sustentação real. Sonhar pode fazer a diferença nesse processo, mas, concomitante ao sonho, deve haver objetivos, organização, informação e conhecimento do que implica, legalmente, a abertura de uma instituição privada. Sua escola pode ficar muito mais "legal" se for legalizada!

O artigo "Indicativos para Sustentação da Escola Privada de Pequeno Porte de Florianópolis" pode ser acessado, na íntegra, em nosso portal www.sinepe-sc.org.br. Contém indicações e esclarecimentos sobre a realidade organizada da instituição educacional para auxiliar quem pretende abrir, legalizar e manter uma escola.



ESPECIALISTA REVELA CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS

“Nesse novo contexto, faz-se necessária uma mudança de paradigmas no sistema educacional”

Leia em nosso portal www.sinepe-sc.org.br o artigo “Distúrbio, transtorno ou dificuldade?”



Lucília Panisset

Com o auditório do Sindicato lotado, realizou-se durante todo o dia 27 de agosto, mais uma oficina de atualização para professores do Ensino Fundamental. A palestra foi

da especialista Lucília Panisset, psicopedagoga, com experiência em Educação Básica e Superior. A partir de 1996, com o avanço da ciência, sabemos que aprender é fazer conexões no cérebro. A oficina se propôs, entre outras descobertas, a levar aos participantes informações precisas sobre as contribuições das neurociências para os processos de ensinar e de aprender e como tais estudos podem ajudar educadores e alunos.



A professora Lucília Panisset, psicopedagoga e especialista em Psicopedagogia, foi enfática ao relatar aos participantes as enormes contribuições que os avanços das pesquisas científicas, na área do cérebro, têm trazido às salas de aula. “Hoje sabemos que aprender é fazer conexões no cérebro. Mas saber apenas isso não é o suficiente..., pois precisamos descobrir como aplicar esse conceito em sala de aula, para que o ensino possa favorecer a aprendizagem”.

A partir deste foco, a especialista discorreu sobre o que tem sido descoberto, enumerou as contribuições das neurociências para os processos de ensinar e de aprender, e mostrou como tais estudos podem ajudar educadores e alunos.

Durante a oficina, professora Lucília fez ainda uma detalhada exposição sobre o método Irlen, qualificado como esperança para pessoas portadores de dificuldades para leitura e compreensão. **“Estima-se que 85% de todo o aprendizado dependa das informações recebidas através do sistema visual.** E relevantes pesquisas internacionais mostram que 46% das pessoas com problemas de leitura, dislexia, déficit de atenção e dificuldades escolares em geral são portadoras da Síndrome de Irlen, uma desorganização no processamento cerebral das informações recebidas pelo sistema visual. Esse problema afeta pessoas de todas as idades, com inteligência normal ou superior à média, e está relacionada à manutenção da atenção, compreensão, memorização e à atividade



ocular durante a leitura, levando a um déficit de aprendizado”.

Além de apresentar os conceitos e discutir a prática do método Irlen, que pode ajudar a compensar a deficiência da percepção na leitura e otimizar os resultados de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, a palestrante deu início à **capacitação dos professores** para identificarem a Síndrome de Irlen em si mesmos e em seus alunos e para fazerem as adaptações necessárias para remediar tal situação. Saiba mais sobre o assunto: www.dislexiadeleitura.com.br

O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO

“(...) os ambientes enriquecidos e estimulados com recursos materiais, prática de exercícios físicos e uma boa nutrição influenciaram no desenvolvimento da memória e na aprendizagem. Pesquisas médicas atestam que o desenvolvimento do cérebro ocorre mais rápido nos primeiros anos de vida da criança. O desenvolvimento sadio do cérebro atua diretamente sobre a capacidade cognitiva. Quando ativado para funções como a linguagem, a matemática, a arte, música ou atividade física que facilitam para que as crianças desenvolvam seu potencial e sejam futuros adultos inteligentes, confiantes e articulados”. Leia a íntegra deste artigo da psicopedagoga **Mara Musa Soares Silveira** no portal www.sinepe-sc.org.br

13

“PRIMEIRO OS DEVERES, DEPOIS OS DIREITOS.”

As palavras do presidente da França, Nicolas Sarkozy, durante o ato de posse, ainda ecoam em nossas mentes e corações. Segue o discurso:

Vou reabilitar o trabalho!

Derrotamos a frivolidade e a hipocrisia dos intelectuais progressistas. O pensamento único é daquele que sabe tudo e que condena a política enquanto a mesma é praticada.

Não vamos permitir a mercantilização de um mundo onde não há lugar para a cultura: desde 1968 não se podia falar da moral. Haviam-nos imposto o relativismo.

A idéia de que tudo é igual, o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, **que o aluno vale tanto quanto o mestre, que não se pode dar notas para não traumatizar o mau estudante. Fizeram-nos crer que a vítima conta menos que o delinqüente.**

Que a autoridade estava morta, que as boas maneiras haviam terminado. Que não havia nada sagrado, nada admirável.

Era o slogan de maio de 68 nas paredes da Sorbone: 'Viver sem obrigações e gozar sem trabalhar'.

Quiseram terminar com a escola de excelência e do civismo. Assassinar os escrúpulos e a ética.

Uma esquerda hipócrita que permitia indenizações milionárias aos grandes executivos e o triunfo do predador sobre o empreendedor. Esta esquerda está na política, nos meios de comunicação, na economia. Ela tomou o gosto do poder.



A crise da cultura do trabalho é uma crise moral. Vou reabilitar o trabalho.

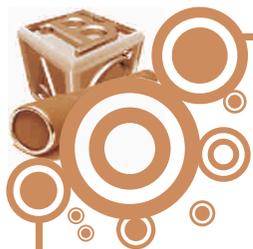
Deixaram sem poder as forças da ordem e criaram uma farsa: 'abriu-se uma fossa entre a polícia e a juventude'. Os vândalos são bons e a polícia é má. Como se a sociedade fosse sempre culpada e o delinqüente, inocente.

Defendem os serviços públicos, mas jamais usam o transporte coletivo. Amam tanto a escola pública, e seus filhos estudam em colégios privados. Dizem adorar a periferia e jamais viveram nela.

Assinam petições quando se expulsa um invasor de moradia, mas não aceitam que o mesmo se instale em sua casa. Essa esquerda que desde maio de 1968 renunciou o mérito e o esforço, que atiga o ódio contra a família, contra a sociedade e contra a República.

Isto não pode ser perpetuado num país como a França e por isso estou aqui. Não podemos inventar impostos para estimular aquele que cobra do Estado sem trabalhar. Quero criar uma cidadania de deveres.

“Primeiro os deveres, depois os direitos.”



UNIVILLE COMEMORA OS 12 ANOS INVESTINDO NA ÁREA INDUSTRIAL

(Trechos transcritos de A Notícia/14/8/8) - A Universidade da Região de Joinville (Univille), que comemora 12 anos como universidade e 43 anos de existência, vem apostando numa área que é nova para a instituição e mais do que tradicional na cidade: a indústria. A inauguração do Centro de Aplicação Mecânica e Gestão Industrial (Camegi), um prédio com seis laboratórios na área de mecânica e simulação, é um dos primeiros passos para a criação de um parque tecnológico, segundo o reitor Paulo Ivo Koehntopp, que preside a Associação Catarinense de Fundações Educacionais (Acafe). "Queremos ir além da formação técnica, como já é oferecido. Incentivar a criatividade e a criação de novos projetos. Pensar a indústria. Criar protótipos e trabalhar com tecnologias de ponta, a fim de oferecer alternativas e inovação para o mercado regional", afirma o reitor.



O parque irá funcionar numa área de mais de 200 mil m2, nos fundos da universidade, comprada do Serviço Social da Indústria (Sesi) em 2007. O local é maior que o campus atual. Além do Camegi - que tem parceria com o Senai e facilita o acesso de tecnólogos no curso de engenharia de produção mecânica -, o terreno abriga hoje um centro de eventos que deverá ser reformado e poderá ser usado para formaturas gratuitamente no futuro. Além disso, a universidade vai manter o foco nos demais setores, diz o reitor. "Manteremos o compromisso com o ensino de qualidade em todos os cursos. Mas agora vamos trabalhar também em uma nova direção, a da tecnologia."

PERFIL

A Univille possui 727 mil m2 em sua área total (Joinville, São Francisco do Sul e São Bento do Sul); 380 mil m2 só no campus de Joinville, com 80% de área construída; 116 laboratórios, 29 ambulatórios, dois auditórios, quatro anfiteatros, duas estações meteorológicas, uma biblioteca central e cinco setoriais, três ginásios, um centro de esportes, saúde e lazer e uma arena multiuso. E mais: 12 mil alunos na graduação, pós-graduação e colégio; 597 professores (65% do quadro de funcionários); 77 são doutores (13%), 293 mestres (49%), 190 especialistas (32%) e 37 graduados (6%). 985 funcionários, a maioria mulheres (57%); 37 cursos de graduação; 3 cursos de mestrado; 42 de especialização; 110 projetos de pesquisa científica; 58 programas institucionais e projetos de extensão universitária

"ACREDITAMOS EM DIFERENCIAIS"



Segue a entrevista do Reitor Paulo Ivo Koehntopp

A Notícia - A concorrência nessa área industrial e tecnológica é grande em Joinville. Outras instituições também vêm apostando nisso. Há espaço para todos?

Paulo Ivo Koehntopp - Com projeto, há espaço. Vamos apostar, acreditamos em diferenciais e queremos complementar o que já está sendo oferecido no mercado com novidades. Temos parceria com o Senai, mas nosso foco não é formar técnicos e sim engenheiros, pessoal de ponta, com bagagem humanística.

AN - Há possibilidade de parcerias?

Koehntopp - Sim. Trabalhamos numa perspectiva de colaboração. Com o Ielusc, vamos estabelecer parcerias para o Colégio de Aplicação da Univille e estamos estudando o uso da nossa estrutura de audiovisual para os estudantes de lá. No parque tecnológico, teremos parceria com a Udesc.

AN - O senhor disse que a federalização da Univille é uma possibilidade descartada. A saída seriam parcerias público-privadas. Isso já é feito?

Koehntopp - Na área de pesquisa e extensão, sim. Fora projetos grandes que dependem de parceria entre uma universidade e empresas. A parceria se reverte em bolsas, estágios e a possibilidade de o aluno entrar no mercado. No ensino, conversei com o ministro Sérgio Rezende sobre a possibilidade de o governo custear a formação de professores. Seria uma forma de parceria também.

RANKING DE PAIS

Os pais não precisam levar tão a sério os tais ranking escolares, comenta Rosely Sayão no excelente artigo transcrito abaixo, publicado originalmente na Folha de São Paulo de 3/7/8:

"Muitas escolas comprometidas, que realizam um projeto de trabalho claro, em busca de uma prática mais coerente com suas propostas teóricas e de aprimoramento, estão pressionadas por causa do resultado do Enem. Desde que há um ranking de escolas usando resultados de exames desse tipo, elas são avaliadas pela comunidade de acordo com a posição alcançada.

As escolas consideradas de maior qualidade são as que estão pelo menos entre as 15 primeiras. E tem mais: agora se faz também a relação entre a mensalidade e o ranking, pode? O resultado do exame não pode ser descartado por completo, é claro, mas também não deveria ser levado tão a sério quanto tem sido. Afinal, o trabalho escolar realizado por oito anos (agora nove) no ensino fundamental e, depois, no ensino médio não pode ser computado em uma prova.

Por quê? Ora, porque alguns alunos não produzem tudo o que sabem por ficarem tensos em situação de prova, outros por ainda não terem se acostumado a passar por avaliação de forma ritualística, outros porque não estão no melhor dia quando fazem a prova, outros ainda porque não dão valor à avaliação. Claro que também há alunos que não apresentam resultados melhores porque a escola não realiza a contento seu papel. Mesmo assim, isso não pode ser deduzido apenas pela prova.

A escola não é só instrutora de conteúdo, certo? Uma colega educadora profissional, muito espirituosa, manifestou de forma bem-humorada sua crítica ao estardalhaço que se faz com o tal ranking de escolas. Ela disse que os pais só entenderiam o que significa isso se fizéssemos também um ranking de pais. Adorei a idéia. Aliás, as escolas que faziam e ainda fazem, de forma velada, a malfadada prova para a entrada de novos alunos não deixam de agir assim, não é mesmo? Mas, poderíamos aprimorar o processo. Para alunos da educação infantil, a avaliação seria tanto das crianças quanto dos pais. A estes, poderíamos fazer um questionário para avaliar, por exemplo, se contam histórias a seus filhos, se fazem ofertas culturais a eles, se praticam educação moral e ensinam virtudes, se têm disponibilidade para acompanhar de perto o trabalho da escola e se são modelos coerentes de pais. E, para as crianças, avaliariamos o quanto é efetivo o trabalho realizado pelos pais, ou seja, veríamos se a criança demonstra curiosidade pelo mundo à sua volta, se sabe se comportar em situações diversas, se seu conhecimento prévio está de acordo com o esperado etc. Para alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, o esquema ainda seria semelhante ao citado acima. A avaliação dos pais verificaria itens como disponibilidade para realizar parceria com a escola e comparecer às reuniões, capacidade de organizar o tempo do filho para estudo e para exigir dele compromisso e responsabilidade com o trabalho escolar, condição de delegar de forma respeitosa a educação escolar à instituição de ensino etc.

Com os alunos, se poderia verificar se sabem acatar limites e conviver respeitosamente com os colegas, se assimilam bem as lições dadas, se sabem respeitar os adultos etc. A combinação dos dois resultados permitiria elaborar o ranking de famílias, e as escolas disputariam os primeiros colocados e dispensariam os outros. Com alunos do ciclo final do ensino fundamental e os de ensino médio, os pais poderiam ser dispensados do exame porque, afinal, os filhos já deveriam ter incorporado o trabalho educativo, não é?

Essa brincadeira serve para mostrar a falta de bom senso que é avaliar o trabalho das escolas apenas pelo resultado dos exames de seus alunos. Os pais não precisam levar tão a sério os tais ranking escolares".

“ É falta de bom senso avaliar o trabalho das escolas apenas pelo resultado dos exames de seus alunos ”

UNIVALI REALIZA PROJETO DE PONTA NA ÁREA DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Pesquisadores do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar), da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), aprovaram projeto para bioprospecção de microorganismos marinhos com a finalidade de produção de biocombustíveis. Para isso, os pesquisadores vão mapear a vida nas áreas mais profundas e remotas do Oceano Atlântico.

O projeto, financiado pelo International Centre For Genetic Engineering And Biotechnology (ICGEB), faz parte do programa Mar-Eco, responsável pelo levantamento da biodiversidade presente nos ecossistemas de mar profundo das regiões localizadas no Atlântico Sul. "Essa pesquisa coloca a Univali no patamar das principais instituições que fazem prospecção de organismos marinhos no mundo", diz Leonardo Rubi Rorig, pesquisador da Univali e um dos responsáveis pelo trabalho. Os pesquisadores vão explorar zonas desconhecidas para a ciência e focar-se, nesse caso, especificamente, no estudo de bactérias produtoras de enzimas celulasas e lípases. "No caso das enzimas lípases, a proposta é transformar resíduos, que são problemas para as indústrias, em produtos com valor agregado como biocombustível", explica Leonardo.

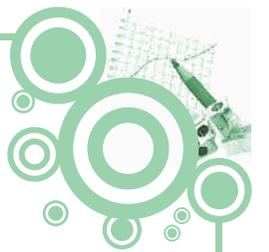


UNIPLAC: DEBATE FOCALIZA O ESTRESSE NO AMBIENTE ESCOLAR.

Encontro promovido pela ABRH-Lages e Comissão Interna em Prevenção de Acidentes no Trabalho da Uniplac (CIPA) reuniu cerca de 30 participantes da área de Gestão de Pessoas que discutiram o tema "Papo de RH: Síndrome de Burnout (estresse) no Contexto de Trabalho - Reconhecimento e Prevenção". A palestra foi proferida pela professora Lilia Kanan, que trabalhou o tema de forma bastante prática, salientando que a síndrome de Burnout, também conhecida como Estresse Ocupacional ou Síndrome de Esgotamento Profissional, tem atingido um número cada vez maior de pessoas. Durante a palestra, foram levantados diversos pontos importantes, como o dever das empresas de dedicar atenção às questões que envolvem a saúde mental dos profissionais.



Dra. Lilia expôs o tema de forma bastante prática



PROFESSOR - RESCISÃO DE CONTRATO TÉRMINO DO ANO LETIVO



Por Osmar dos Santos, advogado, Diretor Executivo do Sinepe-SC.

De acordo com o art. 322 da CLT é assegurado aos professores o pagamento dos salários no período de férias escolares. **Se despedido sem justa causa**, ao terminar o ano letivo ou no curso dessas férias, faz jus aos referidos salários. Isto significa dizer que - o professor, no período entre o término do ano letivo e o início do próximo ano letivo - **goza de estabilidade provisória**.

Além do dispositivo previsto na CLT (art. 322) - é comum as Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) também disciplinarem a matéria - algumas, inclusive, ampliando este período de estabilidade, como é o caso das

CCTs firmadas em Santa Catarina, entre o Sinepe/SC e os Sindicatos dos Professores, que assim dispõem:

“O professor não poderá ser despedido 30 (trinta) dias antes do término do período letivo, previsto no calendário escolar do estabelecimento, sob pena de ser indenizado até o início do próximo período letivo.”

Como podemos observar, a cláusula convencional amplia a estabilidade em mais 30 (trinta) dias, pois ela preconiza que o professor não poderá ser despedido **trinta dias antes do término do período letivo**.

Portanto, em Santa Catarina, para evitar o pagamento da **“indenização complementar”** (recesso escolar), por força do que estabelece a cláusula convencional, é necessário que a escola fique atenta quanto à **data da emissão do Aviso Prévio**, pois este deverá ser emitido, independentemente de ser trabalhado ou indenizado, impreterivelmente, no mínimo, até **60 (sessenta) dias antes do término do ano letivo**, respeitado o calendário oficial adotado pela instituição de ensino. Entende-se por ano ou período letivo aquele compreendido entre o 1º e o último dia de aula regular para todos os alunos, não sendo computados os períodos de recupera-

ção e exames realizados após o término oficial das aulas regulares.

É importante ressaltar que o professor demitido pela escola, sem justa causa - **ANTES DO FINAL DO ANO LETIVO - respeitado os prazos estabelecidos pela CLT (art. 322, § 3º) ou pela CCT (cláusula convencional)** - terá garantido o pagamento das verbas rescisórias constituídas de:

- aviso prévio (trabalhado ou indenizado) - correspondente a 30 dias de salário;
- décimo terceiro salário integral ou proporcional (1/12 por mês trabalhado);
- férias vencidas integrais e/ou proporcionais, acrescidas de um terço;
- saldo de salários - dias trabalhados até a data do aviso prévio, se for o caso;
- liberação dos depósitos do FGTS - 8% sobre a remuneração mensal da contratação e sobre as parcelas salariais pagas na rescisão;
- multa de 40% sobre os depósitos do FGTS recolhidos durante todo o período em que trabalhou para a instituição de ensino (mesmo que o professor tenha utilizado o FGTS para financiamento da casa própria, doença);
- guias do seguro desemprego (o professor só poderá utilizar o benefício se não estiver empregado em outro lugar).

Atenção: se o aviso prévio, trabalhado ou indenizado, coincidir com o término do ano letivo (CLT) ou terminar no curso dos 30 (trinta) dias faltantes para o término do ano letivo (CCT - caso de Santa Catarina), **além das verbas rescisórias citadas** acima, o professor terá direito também a **indenização complementar**, correspondente ao recesso escolar, computado até o início do próximo período letivo.

A data para o pagamento das parcelas rescisórias é de no máximo 10 dias após a data do aviso prévio, sob pena de pagamento de multa por atraso. Havendo cumprimento do aviso prévio (aviso prévio trabalhado), o prazo para o pagamento das verbas rescisórias é o primeiro dia útil após o último dia de trabalho.



APOSENTADORIA POR INVALIDEZ: QUEM TEM DIREITO?

Tem direito o segurado que for considerado incapaz total e definitivamente para o trabalho e não tiver condições de ser reabilitado para o exercício de atividade que lhe garanta o seu sustento, observada a carência, quando for o caso.

QUAL A CARÊNCIA EXIGIDA?

- Doze contribuições mensais;
- Sem exigência de carência, quando a invalidez resultar de acidente de qualquer natureza ou causa, ou ainda, quando o segurado, após filiação à Previdência Social, contrair alguma das doenças constantes de lista elaborada pelos Ministérios da Saúde e da Previdência e Assistência Social;
- Sem exigência de contribuições para os segurados especiais, desde que comprovem o exercício de atividade rural no período de doze meses.

A APOSENTADORIA POR INVALIDEZ SÓ É CONCEDIDA APÓS O AUXÍLIO-DOENÇA?

Não. Normalmente, a aposentadoria por invalidez decorre da transformação do auxílio-doença. Entretanto, constatada a gravidade da situação do segurado, considerado totalmente incapaz para o trabalho, a Perícia Médica da Previdência Social poderá conceder, de imediato, a aposentadoria por invalidez.

O APOSENTADO POR INVALIDEZ PODE VOLTAR AO TRABALHO?

O aposentado por invalidez que voltar ao trabalho, por sua própria conta, terá a sua aposentadoria automaticamente cessada, a partir da data do retorno.

O aposentado por invalidez que se achar em condições de voltar ao trabalho deverá solicitar a realização de nova avaliação médico-pericial.

O APOSENTADO POR INVALIDEZ, QUE PRECISA DIARIAMENTE DA AJUDA DE OUTRA PESSOA, TEM ALGUM OUTRO DIREITO?

Sim. O valor da aposentadoria por invalidez, mesmo com valor máximo, será acrescido de 25%, quando o segurado necessitar da assistência permanente de outra pessoa, em razão de impossibilidade permanente para as atividades da vida diária.